

Título: A violência infantil como um crime silencioso e oculto a vista de todos

Autor(es) Bianca Guimarães Pessanha; Márcia Cristina da Cunha Jasmin; Mariana Dias Ribeiro

E-mail para contato: marianadribeiro@yahoo.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): violência infantil, maus tratos, crime silencioso, crianças e adolescentes

RESUMO

O presente trabalho aborda a violência infantil como um crime silencioso e oculto a vista de todos. Assim ele se revela, pois medir a intensidade e a amplitude desta violência torna-se uma tarefa difícil pelo fato de que ela pode assumir diversas facetas, revelando-se como violência física, emocional, sexual e comercial, podendo ocorrer em qualquer ambiente, inclusive no ambiente intrafamiliar, escola, Internet e ser cometida por qualquer indivíduo. O tema, apesar de ser um problema mundial, está sendo pesquisado na cidade de Niterói – RJ, que possui o mais alto índice de desenvolvimento humano (IDHm) em nível estadual. Sua importância se reveste no fato de ser um fenômeno, ao mesmo tempo visível e invisível, e suas causas são inúmeras e complexas de difícil definição. As suas consequências e perdas são arrasadoras para as crianças e adolescentes, vítimas diretas e indiretas de seus agressores. Ao contrário do que se imagina, as desigualdades sociais e econômicas não são fatores determinantes da violência contra crianças e adolescentes, pois esta percorre todas as camadas sociais. Sabe-se que toda criança e adolescente é sujeito de direito e não pode ser objeto de qualquer forma de violência. Diante do não cumprimento desses direitos e da crescente violência contra criança e adolescente, questiona-se quais os mecanismos e ações poderão ser adotados por todos no combate deste crime silencioso. Desta forma, busca-se reconhecer a problemática e estimar a prevalência das formas de violência contra crianças e adolescentes, bem como a analisar as políticas públicas e sociais no enfrentamento dessa questão. Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados apresentados são preliminares, cuja constatação é de que mesmo amparados pela Lei 8069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) e pela Constituição Federal de 1988, meninos e meninas são diariamente submetidos às mais diversas manifestações de violência, evidenciando a fragilidade e a existência de múltiplas lacunas em relação à sua proteção. Além disso, nota-se que esses maus tratos não são, em grande escala, documentados. Este fato poderia ser atribuído a várias razões, o que se pretende levantar no curso da pesquisa. Conclui-se, portanto, que a violência contra crianças e adolescentes ainda é constante na sociedade, e que é preciso fomentar a prevenção por meios de políticas públicas e sociais.